



I CICLO FORMATIVO DO PET-SAÚDE EQUIDADE UNILAB: REFLEXÕES SOBRE SEXUALIDADES, IDENTIDADES DE GÊNERO E O ACESSO À SAÚDE

Maria Júlia Duarte De Castro Pereira¹

Lucas Da Costa Silva²

Andressa Vitor De Almeida³

Greyssy Kelly Araújo De Souza⁴

RESUMO

O projeto "O Rosal da Liberdade no fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade do PET-Saúde: Equidade", da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), atualmente no segundo ano de execução, propõe realizar ações que ponham em evidência a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o presente resumo relata a experiência do I Ciclo Formativo PET-Saúde: Equidade UNILAB - Saúde, Equidade e Interseccionalidades no SUS, construído coletivamente pelos bolsistas, preceptores e coordenadores do Grupo Tutorial 3 do Eixo 2, que tem suas práticas direcionadas para a saúde mental e saúde da trabalhadora com ações realizadas no Município de Baturité-CE. Realizado em 2025.1 e 2025.2, o Ciclo abordou dentre seus temas a "Sexualidades, Identidades de Gênero e o acesso à Saúde", com o objetivo de ampliar a compreensão das intersecções que atravessam o acesso à saúde da População LGBTQIAPN+. A metodologia consistiu em uma exposição dialogada, conduzida por um professor convidado, Prof. Ms. Jacson Caldas (UFBA), com leitura prévia e perguntas elaboradas pelos bolsistas conforme a bibliografia indicada. Com base na teoria da interseccionalidade (Crenshaw, 2002) refletimos que a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios produzem desigualdades que estruturam o acesso à saúde. A população LGBTQIAPN+, dentre outros grupos vulnerabilizados, enfrentam formas de iniquidades que não podem ser compreendidas de forma isolada, por este motivo, a interseccionalidade se torna uma perspectiva teórica e prática necessária para identificar como marcadores sociais se entrelaçam e produzem experiências específicas de opressão. Embora existam políticas como a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (Brasil, 2011), barreiras no âmbito da Atenção Primária à Saúde ainda persistem, tais como a falta de formação nas temática, ausência de estrutura física adequada nas instituições, além da carência de equipamentos de saúde adaptados para realização de procedimentos específicos, como os do processo transexualizador. Conclui-se que, o I Ciclo Formativo possibilitou ampliar reflexões sobre a interseccionalidade como um fator determinante no acesso à saúde e propiciou o debate à luz questões sobre gênero e sexualidade, contribuindo para superar preconceitos estruturais, estereótipos dos futuros e futuras trabalhadoras do SUS participantes do PET-Saúde: Equidade da UNILAB.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Sexualidades; Formação; PET-Saúde: Equidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, majucastro@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, lucas.silva@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (RENASF), Docente, andressa_victor@hotmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, greyssyaraújo@unilab.edu.br⁴